

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE GESTANTES ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO

Samara da Silva Souza¹, Jersica Martins Bittencourt²,
Luciana Marques Cardoso³

Resumo: O alimento mais importante para o recém-nascido, é o leite materno, pois proporciona grandes benefícios para o bebê e para a lactante, previne doenças, fortalece o vínculo mãe e filho e a perda de peso materna, além de contribuir para o crescimento e desenvolvimento do lactente. Este trabalho objetivou avaliar os conhecimentos das gestantes do município de Ervália-MG acerca do aleitamento materno e os possíveis riscos na evolução da gravidez. Foi utilizado um questionário contendo 22 questões fechadas, sem delimitações de tempo para as respostas e aplicado nas Unidades Básicas de Saúde do município. Em relação ao tempo de aleitamento materno, 16,66% (n=6) amamentaram exclusivamente até o 6 mês, 5,5% (n=2) somente 1 mês, 11,11% (n=4) de 2 a 3 meses, 13,88% (n=5) de 4 a 5 e 8,33% (n=3) amamentaram exclusivamente por mais de 6 meses. Conclui-se que as gestantes do município de Ervália-MG, possuem um baixo conhecimento sobre aleitamento materno. Assim, é necessário que elas sejam melhores instruídas durante o pré-natal, seja público ou privado.

Palavras-chave: Amamentação, desmame precoce, riscos na gravidez

Introdução

O leite materno é importante para o lactente e para a mãe, proporcionando vários benefícios a ambos, como crescimento e desenvolvimento do bebê, reduz riscos de doenças crônicas e

¹ Graduada em Nutrição – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: sam.souzasilva@gmail.com

² Graduada em Nutrição - FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: jersicamatinscunha@gmail.com

³ Professora do Curso de Nutrição – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: lucianacardoso.nut@gmail.com

fortalece o vínculo mãe e filho (MARQUES et al., 2009).

Apesar de todos os esforços para incentivo à amamentação, o desmame precoce vem aumentando com o passar dos anos, sob várias influências, como por exemplo, técnicas inadequadas de amamentação, idade materna, influência dos familiares, situação socioeconômica, grau de instrução, condições de trabalhos maternos e situação conjugal (FALEIROS et al., 2006).

Este trabalho objetivou buscar informações sobre o conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno (AM) e estudar a influencia de diversos fatores que podem contribuir para o desmame precoce.

Material e Métodos

Foi aplicado um questionário no mês de janeiro de 2017 em duas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Ervália-MG. O questionário era composto por 22 perguntas fechadas sobre a escolaridade, estado civil, informações recebidas sobre o aleitamento materno, local de realização do pré-natal, entre outros. As mulheres foram abordadas no dia da realização do grupo de gestantes nas Unidades Básicas de Saúde. No dia em que se aplicou o questionário, 15 compareceram e o restante dos dados foram coletados em suas residências. Foram excluídas as gestantes portadoras da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), pois não é aconselhável que elas amamentem. Participaram do projeto somente as gestantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde- FACISA/UNIVIÇOSA (protocolo número: 248/2016-1). Os dados foram tabulados no Programa Excel versão 2011.

Resultados e Discussão

Foram avaliadas 36 gestantes do município de Ervália-MG, com o objetivo de conhecer a instrução das mesmas sobre o aleitamento materno. Das mulheres entrevistadas, 5,55% (n=2)

estavam na faixa dos 15-19 anos, 16,66% (n=6) entre 20-25 anos, 36,11% (n=13) apresentaram 26-29 anos, 33,33% (n=12) tinham 30-35 anos e 8,33% (3) possuíam mais de 35 anos.

O estudo observado por GRAVENA, et al. (2013), são consideradas gravidez de alto risco, gestação tardia e gestação na adolescência, por possuírem maior risco para morte perinatal, baixo peso ao nascer entre outros.

Foi averiguado que 44,44% (n=16) das gestantes iriam ter seu primeiro filho, 44,44% (n=16) tinham ao menos um filho e 11,11% (n=4) tinham dois ou mais. As 20 mulheres que já tinham filhos foram questionadas com relação ao tempo de aleitamento materno total e exclusivo do seu último filho.

Em relação ao tempo de aleitamento materno, 16,66% (n=6) amamentaram exclusivamente até o 6 mês, 5,5% (n=2) somente 1 mês, 11,11% (n=4) de 2 a 3 meses, 13,88% (n=5) de 4 a 5 e 8,33% (n=3) amamentaram exclusivamente por mais de 6 meses, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Tempo de aleitamento materno exclusivo de gestantes de segunda gestação ou mais do município de Ervália-MG.

Tempo de aleitamento materno	N	%
Até 6 meses	6	16,66
Somente 1 mês	2	5,55
2 a 3 meses	4	11,11
4 a 5 meses	5	13,88
Mais de 6 meses	3	8,83
Total	20	56,03

Com relação ao aleitamento materno total, 5% (n=1) amamentaram menos de 1 mês, 15% (n=3) de 2 a 3 meses, 15% de 4 a 6 meses e 40% (n=8) de 7 a 11 meses, 15% (n=3) de 1 a 2 anos e 5% (n=1) de 2 a 3 anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde, as crianças devem amamentar exclusivamente até os 6 meses de idade. Ou seja, até essa idade, o bebê deve tomar apenas leite materno e não deve receber nenhum outro alimento complementar ou bebida. A partir dos 6 meses todas as crianças devem receber alimentos complementares (frutas, papas salgadas, etc.) e devem continuar sendo amamentadas até completarem os 2 anos de idade. Assim, tanto o aleitamento materno exclusivo como o total da maioria das gestantes investigadas foram aquém do recomendado.

As justificativas das gestantes para o desmame precoce foram a baixa produção de leite (45%; n=9), leite fraco (15%; n=3), tempo insuficiente para amamentar (10%; n=2), 5% (n=1) responderam mais de uma alternativa como volta ao trabalho e baixa produção de leite e 5% (n=1) justificaram por outros motivos.

Segundo EUCLYDES (2010), o AM deve ser em livre demanda sem horário estabelecido, a criança deve sugar livremente para que seja beneficiada com LM. Sobre isso, 44,44% (n=16) sabiam que deve oferecer o LM sempre que o bebê quiser, 50% (n=18) marcaram que o bebê deve ser alimentado de 3 em 3 horas, 2,77% (n=1) que deve ser 6 vezes.

Das gestantes que disseram ter recebido alguma informação sobre o AM, 40% (n=10) receberam estas instruções de familiares e amigos, 24% (n=6) por obstetra, 8% (n=2) por enfermeiro, 8% (n=2) por nutricionista, 8% (n=2) foi por outros profissionais e 12% (n=3) foram as mesmas quem procuraram informação pelas redes sociais, livros e revistas.

Para a mãe, a compreensão que se tem sobre aleitamento materno influencia diretamente as suas atitudes quanto ao ato de amamentar. Por isso, é relevante que elas tenham acesso ao conhecimento dos benefícios que a amamentação traz, bem como que os profissionais de saúde as orientem para se evitar o desmame precoce (ARAÚJO et al, 2008).

Conclusão

É importante que as gestantes sejam instruídas sobre todos os aspectos que envolvem o AM, dos seus reais benefícios, do tempo adequado, das técnicas corretas e das dificuldades que podem encontrar. E estas informações devem ser repassadas, principalmente por profissionais de saúde, que geralmente são capacitadas para tal, como obstetras, pediatras, enfermeiros e nutricionistas, durante o pré-natal. Ademais, estes profissionais precisam ter um diálogo comum, para que não gere informações conflitantes às gestantes e seus familiares.

Agradecimentos

Agradeço a todos que ajudaram a realizar esse trabalho, principalmente a professora Luciana Cardoso, por ter nos auxiliado, se dedicado em nos apoiar mesmo após formadas a continuar crescendo na área da nutrição.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, O. D.; CUNHA, A. L.; LUSTOSA, R. L.; NERY, I. S.; MENDONÇA, R. C. M., CAMPELO, S. M. A.; Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 4, 2008.

EUCLYDES, M.P. Nutrição do lactente: Base científica para uma alimentação saudável. Viçosa, MG:UFV, 2014. p.609

FALEIRO, F.T.V. et al. Aleitamento materno: Fatores de influência na sua decisão e duração. *Revista de Nutrição Campinas*, v.15, n.2, p.623-630, Abr 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000500010> Acesso em 24 abril 2016.

GRAVENA, A. A. F. et al. Idade maternal e fatores associados a

resultados peinatais. **Acta Paul Enferm**,v.26, n.6,p.130-135,Abril 2013.

MARQUES, E. S. et al. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciências e Saúde Coletiva**, Viçosa, v.16, n.5, 2461-2468, Maio 2011.